

HIBRIDAÇÃO ARTIFICIAL EM ESPÉCIES RELACIONADAS AO AMENDOIM CULTIVADO: *Arachis stenosperma* (genoma AA) e *Arachis magna* (genoma BB). Barata, T. E¹; Barbosa, A. V. G¹; Sanine, P. R²; Gimenes, M. A³; Lopes, C. R⁴. ¹Bolsista Doutorado/CAPES/UNESP- Botucatu; ² Iniciação Científica/FIRA - Avaré/UNESP- Botucatu; ³Jovem Pesquisador/FAPESP/UNESP- Botucatu; ⁴ Professor Titular IB UNESP-Botucatu. (tatiany@bol.com.br).

O cultivo do amendoim (*Arachis hypogaea*) é uma atividade agrícola tradicional, concentrando 90% da produção nacional no Estado de São Paulo. Um dos fatores limitantes a sua produtividade é a ocorrência de doenças fúngicas como a mancha- preta causada pelo fungo *Cercosporidium personatum*, que chegam a causar danos de até 50% da produção. Uma alternativa ao controle desta doença seria a obtenção de cultivares resistentes através da introgressão de genes de resistência provenientes de espécies silvestres relacionadas. Neste contexto, acessos resistentes e susceptíveis das espécies autógamas *Arachis stenosperma* (genoma AA) e *Arachis magna* (genoma BB) foram cruzadas pela técnica de hibridação artificial produzindo híbridos interespecíficos que serão monitorados quanto à resistência a mancha-preta para futura introgressão com o amendoim cultivado. As emascações foram realizadas no período de 17 às 19 horas do dia anterior e as polinizações cruzadas das oito às dez da manhã do dia posterior. O experimento foi desenvolvido nos meses de janeiro a maio de 2002 no Departamento de Genética UNESP/Botucatu. Foram realizados uns totais de 256 hibridações entre os acessos de *A.stenosperma*, o que resultou em 75 sementes que tiveram germinação de 73,3%. Em *A. magna*, foram realizadas 244 hibridações que produziram 155 sementes com 88% de germinação. A confirmação dos híbridos foi feita utilizando o marcador molecular microssatélite para o loco 282AH construído a partir de uma biblioteca genômica de *A. hypogaea*. O sucesso de obtenção dos híbridos foi de 11,42% (21 sementes híbridas) em *A. stenosperma* e 16,5% (12 sementes híbridas) em *A. magna*. A baixa quantidade de sementes híbridas produzidas pode estar relacionada ao não conhecimento dos períodos exatos de plena viabilidade do grão de pólen nas duas espécies estudadas, reduzindo sua eficiência na fertilização, aliado ao aborto de embriões e a má formação de frutos. (Projeto financiado pela FAPESP)